

# Ultimados Preparativos Da Semana Pré-Carnavalesca

No gabinete do secretário da Educação e Cultura da PMR, 9.º andar do edifício dos Bancários, à Avenida Guararapes, estiveram reunidos, ontem à tarde, para tratar de detalhes sobre a Semana Pré-Carnavalesca, o prof. Aderbal Galvão (presidente da COC), os jornalistas José Edson de Oliveira e Paulo França (presidente e vice da ACCR) e os assessores da PMR Jofre Andrade e João Santiago.

A entidade carnavalesca dos jornalistas apresentou, há dias, ao plenário da COC, um esboço daquela promoção que é feita, todos os anos, sob sua responsabilidade e com os auspícios da Comissão Organizadora do Carnaval, devendo a mesma iniciar-se na 2.ª feira 14 e encerrar-se na sexta-feira 18.

Comprometeu-se a ACCR em trazer às ruas da cidade, em cada uma daquelas noites, um clube, um bloco, uma trouxa, uma "tribuna" de caboclinhos e uma "nação" dentre as principais agremiações aqui existentes, e as quais percorrerão toda a parte metropolitana da cidade.

Na praça do DIÁRIO — "Quartel General do Frêvo" — em palanque ali instalado pela PMR, em cada uma das noites, se apresentará uma das bandas militares da cidade, inclusive a Banda Municipal e, se possível, serão executadas as composições inscritas no concurso de músicas instituído pelo COC, a fim de que o público se familiarize com as melodias que irão animar os festejos momescos deste ano.

A Semana Pré-Carnavalesca será dedicada ao Corpo Consular, à Empresa Jornal do Comércio S.A., ao "Diário e Emissoras Associadas de Pernambuco", às rádios "Olinda", "Capibaribe", "Continental" e "Relógio", à Federação Carnavalesca de Pernambuco e à "Comissão Organizadora do Carnaval".

Hoje, às 10 horas, no 9.º andar do edifício AIP, sede do Sindicato

dos Jornalistas Profissionais do Recife, onde a "ACCR" se vem reunindo, haverá mais uma sessão, durante a qual será elaborado todo o programa da Semana Pré-Carnavalesca, que será intensamente divulgada pela imprensa e pelas emissoras de rádio.

## CONCURSO DE MÚSICAS

Vinte e um são os trabalhos até agora inscritos no concurso de músicas carnavalescas promovido pela COC, levando os mesmos as assinaturas de nada menos de dezessete compositores. Abaixo relacionamos os nomes das composições com os respectivos autores:

Frêvo (9): — "Altamiro no Frêvo" e "Fabuloso" (Miro Oliveira); "Assim vai bem" (Luiz Amaral); "Pegando Fogo" (Eucário Barbosa); "Ontem, Hoje e Amanhã" (Alcides Leão); "Olhe aí" (Manuel Gadelha de Oliveira); "Tim-Tim por Tim-Tim" (João Victor); "Chegue na hora" (Eugênio Fabrício); e "Levanta a poeira" (Tarcínio César).

Frêvo-canção (6): — "O Pecado de Adão" (Mário Calheiros); "Vem Benzinho" (Geraldo Costa); "Quando se quer bem" (Manuel Gilberto); "Dona Boa" (Barbosa Neto); "Encontro Marcado" (João Victor); e "O mundo é uma bola" (Jorge Gomes).

Marcha de bloco (3): — "Inocentes em Paris" (João Santiago); "Senta a pua Madeira" (Alcides Leão); e "Badalinho" (João Santiago de parceria com Sino).

Maracatu (3): — "Lamento do Negro" (João Santiago e Paulo Viana); "Maracatu de Loanda" (Wadih Asfora); e "Bate o Gonguá" (Miro Oliveira).

Pela relação acima, verifica-se que o maior número de composições pertencem à categoria de frêvo, (nove), seguindo-se o frêvo-canção com seis trabalhos e mar-

cha de bloco e maracatu com igual número (três pra cada).

Outra observação interessante: dentre os compositores deixaram de inscrever-se — pelo menos até agora — os da chamada "Velha Guarda", e eles são: Nelson Ferreira, Lourenço Barbosa (Capiba), Zumba, Carnera, Levino Ferreira, Jones Johnson, Sebastião Lopes, Gildo Moreno, Gildo Branco, Guedes Peixoto, José Moraes e Arnaldo Pais de Andrade, o que é de lamentar-se, deixando todos eles intriguados os milhares de foliões que sempre souberam aplaudir suas melodias, autênticas páginas da musicologia da nossa mais animada festa popular, que é o carnaval.

As inscrições, conforme já o DIÁRIO tem divulgado, amplamente, vão encerrar-se na próxima segunda-feira, às 17 horas, na Secretaria de Educação e Cultura da Municipalidade, 9.º andar do Edifício dos Bancários.

## COMISSÃO JULGADORA DE MÚSICAS

A Comissão Julgadora de Músicas é composta do musicólogo Mário Cântico Justo dos Santos (OSR), maestros José Cerqueira e Edmilson Miranda, respectivamente, "band-leaders" das orquestras da Polícia Militar de Pernambuco e 5.ª Cia. de Fuzileiros Navais; e Clóvis Pereira, (maestro da orquestra do "Canal 2"); e pintora Ladjane Bandeira, estará reunida, amanhã, às 15 horas, na Secretaria de Educação e Cultura da PMR para dar início aos trabalhos preliminares.

## COMISSÃO DE PRESTITOS

O prof. Aderbal Galvão, presidente da COC, já designou alguns dos membros que irão compor a comissão julgadora dos préstimos carnavalescos, achando-se já certas as presenças de: prof. Eolo Ramos (PMR) e srs. Edson Ponzi, Antônio Tenório e Mário Orlando.



**TEATRO QUASE SEMPRE**  
Adc. LEITE

**Nono Folheto Da Série De Arte Popular Nordeste - "Xangô", De René Ribeiro**

Dando prosseguimento à série de onze, acaba de ser editado pelo Serviço de Recreação e Turismo da Secretaria de Educação e Cultura, da Prefeitura do Recife, o n.º 9 - Xangô, de autoria de René Ribeiro - da série sobre arte popular nordestina, cujo texto é o seguinte:

"Na periferia do Recife, nos bairros afastados, localizam-se casas de um culto chamado "Xangô" que hoje quebra a hegemonia da Igreja Católica, competindo com o espiritismo e com as igrejas protestantes na conquista e satisfação dos fiéis pertencentes às classes populares, muitos deles descendentes de africano, de índio ou de europeu. Esse tipo de culto, denominado de "seita africana" (em virtude da sua origem) não é exclusivamente recifense, encontrando-se também na Bahia sob o nome de "Candô", no Maranhão como "Tambor de Mina", no Rio Grande do Sul como "Batuque".

Uma variedade angolana desse culto é popularmente conhecida no Rio e em São Paulo pela denominação de "Macumba" e outra, mais complexa, até com literatura própria, por "Espiritismo de Umbanda".

Raramente filiados a grupos maiores ou perfeitamente associados a Federações (para proteção legal) esses grupos de culto são na verdade inteiramente independentes, permitindo-se certas variantes de ritual e a incorporação de crenças de outra origem - cristã ou espiritualista em sua maioria. Daí se encontram nessas casas de culto gravuras de santos católicos junto a símbolos e apetrechos das divindades ali cultuadas, ou associarem os chefes desses cultos aos seus rituais práticas derivadas da "bagaçanga" ameríndia (o fumar charuto, o uso de detumadores, banhos de ervas, etc.) ou da cartomancia e magia europeias.

As grandes funções públicas de "Xangô" têm lugar à noite, nos dias santificados pela Igreja Católica. Destinam-se à glorificação de suas divindades originariamente africanas, agora identificadas a santos católicos: "Ogun", o deus da guerra, a São Jorge; "Xangô", o deus do trovão, a São João; "Iemanjá", a sereia (a deusa do mar), a Nossa Senhora do Rosário; "Oxum", a deusa dos fios, a Nossa Senhora do Carmo; "Abaluaê", o deus da varola, a São Lázaro; "Iansan", a deusa do relampago, a Nossa Senhora dos Prazeres; "Ibeji", os gêmeos, aos santos Cosme e Damião, etc.

"Orixalá", o Criador, ao fazer o universo e o mundo - pensam os fiéis des-

se culos - repartira com essas divindades menores os seus poderes sobre as forças da natureza e sobre os flagelos que podem atingir ao homem pondo ainda o Destino sob a guarda de "Ifá" e reservando a "Exu" o papel de seu mensageiro. Esses dois deuses ficaram, assim, com funções muito importantes para os fiéis: a revelação do Destino das pessoas através de práticas divinatórias (o jogo de Ifá) e a alteração dos desígnios dos próprios deuses ou mesmo do Destino, ou ainda a proteção contra o infortúnio e o próprio mal, através de práticas mágicas.

Cerimônias secretas, raramente admitindo sacrifícios não iniciadas ou pessoas estranhas, sacrifícios de animais, o depósito de "ebás" ou preparos mágicos, nas encruzilhadas ou em lugares ermos, ou junto a riachos, em prestam ao "Xangô" uma reputação de mistério, de religião de perigo ou de onipotência mágica que captura a imaginação popular.

O jogo, como chamam os chefes desses cultos ou babalorixás, é um método corrente, engenhoso e pragmático, de consulta ao Destino. Suas falhas são levadas à conta de "Exu", deus malicioso, caprichoso e imprevisível. Esse processo, porém, ao aliciamento de novos devotos e à função rotineira de solução dos problemas de saúde, ou econômicos, ou de convivência e à resolução das angústias de quem tem pouco, ganha incerto ou vive mal.

A grande celebração de "Xangô" é o toque ou cerimônia pública um espetáculo dramático de beleza singular - em que ao som de ritmos originariamente africanos, tocados por músicos especializados no uso de instrumentos também africanos (tambores e instrumentos de metal), dançam em círculo os fiéis trajados com as cores de seus deuses-patroões e entoam cânticos em restos do que foram em tempos passados dialetos da Nigéria, da Angola, do Congo e do Daomé.

Cada grupo de culto dispõe, para isso, de um barracão especialmente decorado com papel multicolor, bandeirinhas, símbolos e emblemas dessa religião. E reservam a essa função a galde-frente do mocambo onde residem o sacerdote e sua família.

Reunem-se duas e três centenas de pessoas (iniciados, sacerdotes, funcionários do culto e assistentes simpaticizantes ou curiosos) e varam as noites à espera dos dias santos a cantar, a exibir uma



TONIA CARRERO - Empresada pelo produtor lusitano Vasco Morgado, estreou a 27 último, no Teatro Monumental, em Lisboa, a Companhia Tonia Carrero, com o original de Luigi Pirandello, "Sós personagens à procura de autor". A temporada incluirá ainda, "Um deus dormiu lá em casa", de Guilherme Figueiredo e "Profundo mar azul", de Terence Rattigan. Na foto, a atriz Tonia Carrero

rica e variada coreografia (toda ela de significado mítico), a se servirem de pratos africanos (comida do santo), a compartilhar de alegria e do entusiasmo geral.

Ocasionalmente alguns iniciados "caem no santo" - um estado de transe (ou de possessão) em que creem e sentem incorporar aos deuses poderosos da África, passando assim pela experiência máxima de intimidade e comunhão com o sobrenatural. Parece ser este, aliás, um dos maiores atrativos desse tipo de religião de "participação" aqui introduzida pelos escravos negros, olhada hoje com reserva e suspeita por brancos, negros e mestiços das classes mais favorecidas e relegada à condição de seita da classe popular. - Pela divulgação: - A.L.

**\* HISTORIA DO TEATRO AMAZONAS**

O historiador e o etnólogo amazonense Mario Ypiranga Monteiro, autor do "Roteiro do Folclore Amazônico", acaba "roteiro do folclore do Teatro Amazonas. Construído há quase um século, o Teatro Amazonas, símbolo de uma época que se caracterizou pela fartura e a opulência, não havia tido ainda, até hoje, a sua história contada; história rica de episódios sensacionais e lances arrojados, onde não faltam o poético e o exótico.

"Teatro Amazonas", de Mário Ypiranga Monteiro, segundo a opinião do historiador Arthur Cesar Ferreira Reis, é uma obra de ídolo, minuciosa, não encontrando, na bibliografia relativa à história da arte cênica no Brasil, nada que se lhe possa comparar. A referida obra, em três volumes, está sendo editada pelo governo do Estado do Amazonas.

**\* MORTO, CASONA E LAUREADO**

Na Espanha, o Premio Ciudad de Valladolid foi criar nas mãos de um morto: nas mãos de Alejandro Casona, famoso escritor, de renome internacional, falecido não há muito.

O prêmio destinado à melhor obra encenada naquela cidade, na última temporada, distinguiu "El caballero de las espuelas de oro", dramatização da vida de Quevedo.

A companhia Lope de Vega e o diretor José Tamayo, responsáveis pela montagem da peça, também foram contemplados com aquela laurea.

**\* BOCA DE CENA**

Estreou ontem, no Teatro da Paz, em Belém, a Companhia Barreto Júnior, com o original de Glauco Gill, "Tôda donzela tem um pai que é uma fera", sob a direção de Lenita Lopes, no desempenho de Barreto Júnior, Jonas Gondim, Aires Leite, Walkiria Lins, Sandra Avelar e Lenita Lopes. \* No elenco, ainda: Cláuteres Andrade, Maria Nogueira e Hamilton Fernandes, além de Sebastião Barreto como secretário. \* A temporada incluirá também as montagens de "O Guarda da Alfandega" e "O advogado das mulheres". \* O mágico Daniel Martins adotou agora um nome artístico para as suas "performances" de manipulação e magia: Dan Martin. \* Dizem que a atriz Jennifer Jones está bastante interessada em Stephen Boyd, desde que se conheceram em Londres, onde ela foi filmar "The idol", para a Paramount. \* E' esta a primeira vez que se fala, em "romance" na vida de Jennifer, que ficou viúva há alguns anos atrás, quando faleceu repentinamente seu marido, o produtor David Selznick. \* Regressou da Europa, onde atuou como artista lírico, na Itália e Alemanha, o tenor brasileiro Alfredo Celissimo, que se fez ouvir nas óperas "Il Trovatore", "Pagliacci" e "Andrea Chenier". \* Estudantes universitários do Rio, da PUC, da Faculdade Nacional de Química, da de Filosofia e da Universidade da Guanabara vão fundar um grupo à imagem e semelhança do TUCA, de São Paulo. Para isso já fizeram os primeiros contatos com Roberto Freyre, o fundador do grupo paulista. \* Regressa amanhã à Belacap, depois de alguns dias no Recife, para matar as saudades e rever os amigos, o confrade Irapuan Albuquerque. \* Nas Edições Espetáculo, o livro da crítica Luiza Barreto Leite "A mulher no teatro brasileiro". \* A tradução de "Julio Cesar", de Shakespeare, feita por Carlos Lacerda, está suscitando polémicas. \* Empresários paulistas intensificaram a luta contra o selo de estatística, pleiteando do Governo federal a anistia da dívida existente e isenção de impostos para os espetáculos teatrais. \* No próximo domingo o ator-empresário Italo Curcio realizará seu anunciado festival no Santa Isabel, comemorativo dos seus 25 anos de ribalta, com a montagem da peça de Marquês está de fogo morto, até que o seu atual elenco regressar da capital paraense. Assim preferir o Barreto Júnior. Não deseja mais ceder sua casa de espetáculos para as chamadas réctas de aventura. \* Enquanto isso, continua na estaca zero o movimento cênico do Recife.





## Semana Pré, De 13 A 18, Será Animadíssima

Todas as providências estão sendo tomadas pela Associação dos Cronistas Carnavalescos do Recife, afim-de que a Semana Pré-Carnavalesca alcance o mesmo sucesso dos anos anteriores, já tendo sido elaborado o programa geral das festividades que serão realizadas no período de 13 a 18 do corrente.

Várias agremiações já têm sua participação assegurada no desfile, valendo destacar Prato Misterioso, Maracatu Indiano, Cachorro do Homem do Miúdo, Maracatu Leão Coroado, Inocentes do Rosarinho, Amantes das Flores, Caboclinhos Canindés, Papagaio Falador e Caboclinhos Tabajaras.

As bandas do 14. R. I., Polícia Militar, Fuzileiros Navais, Base Aérea e a Municipal estarão prestigiando a Semana Pré-Carnavalesca, fazendo retretas no coreto armado em frente ao DIÁRIO DE PERNAMBUCO.

A Associação dos Cronistas Carnavalescos do Recife estará reunida, hoje, pela manhã, quando novas providências serão tomadas com relação a Pré-Carnavalesca.

A reunião será realizada no Sindicato das Jornalistas, às 10 horas, sendo solicitada a presença de todos os jornalistas credenciados naquela entidade.

### MANHÃ DE SOL NO CISNE

Tudo indica que marcará grande sucesso a Manhã de Sol Programada para o próximo domingo pelo Clube do Cisne, encerrando, assim, a temporada pré-carnavalesca. As danças serão animadas pela Orquestra de Frevo de Valdek Melo e a Escola de Samba Estudantes São José, além de um «show» com a participação de cartazes do rádio e da televisão.

Colaborando com a Manhã de Sol do Clube do Cisne, os Comandos Carnavalescos do Programa «Miscelânea Sonora» serão irradiados diretamente da sede do clube que congrega os sub-oficiais e sargentos da marinha brasileira.

A diretoria do Clube do Cisne está avisando que os associados das demais agremiações sociais poderão participar da festa mediante a reserva de uma taxa.

### «INOCENTES» NAS RUAS DO RECIFE

A apreciada agremiação da Rua Almirante Barroso (Campe Grande), ontem à noite, realizou movimentado ensaio externo, percorrendo as principais ruas daquele arrabalde e vindo mes-

mo ao centro, cumprimentar as autoridades.

No próximo domingo, o bloco que tem como patrono o cônsul Marcel Morin, com êste à frente, fará novo e retumbante ensaio, desfilando por toda a cidade e recebendo os aplausos de seus milhares de admiradores e dos foliões pernambucanos, que não esquecem haver a agremiação sido campeã cinco vezes seguidas em sua categoria, em carnavais passados.

Em homenagem aos foliões do asfalto e em plena Pracinha do DIÁRIO, a orquestra executará a grandiosa marcha de João Santiago, que tem o título de «Inocentes em Paris» e cuja letra é esta: «O cônsul Morin está contente/ Vai à França levar o Inocente/ Em Paris a cidade da glória/ O Inocente contará a sua história/ Marcel Morin, cônsul de tradição/ É um grande folião/ E tem nome na história/ Em Paris a cidade da glória/ Revelará do Inocente a sua história».

### «TORPEDEADO» PELO PRESIDENTE DO «BATUTAS»

João Santiago, um dos mais consagrados compositores pernambucanos, com respeitável bagagem de músicas carnavalescas, acaba de ser «torpedeado» pelo presidente José César Correia, do «Batutas de São José», e essa notícia foi dada ao cronista pela própria «vítima».

O baluarte principal do campeão do ano passado, não se sabe por que cargas d'água, decidiu que a marcha de Santiago intitulada «Trinta anos de glórias», dedicada a Levino Ferreira, não seria executada pela orquestra da agremiação, nem interna e externamente.

A marcha em abreço, própria para bloco, por sinal uma das bonitas composições de Santiago, sem demérito para a «Inocentes em Paris», tem a seguinte letra: «O mundo com o seu reco-reco/ Em harmonia com o asfalto e a poeira/ Homenageam o Rei do Frevo/ O mestre Levino Ferreira/ São trinta anos/ Trinta anos de glória/ Em que o Rei do Frevo/ Exalta a nossa história/ Cantemos até quarta-feira/ Em homenagem a Levino Ferreira».

TRABALHADOR E PERIGOSO USAR O MARTELO, ESTANDO COM AS MÃOS ENGORDURADAS, POIS PODE ESCAPULIR E CAUSAR FERIMENTOS.

NORDESTINA S/A.  
CRÉDITO.





## EXIBE-SE O CAMPEÃO DE 65 —

Este o maracatu "Indiano", fundado em 1949 no Alto do Pascoal e que no ano passado se tornou o campeão em sua categoria, desbançando o famoso "Leão Coroado", já centenário, nascido no bairro da Boa Vista. O "Indiano" exibiu-se, anteontem, na Pracinha do DIÁRIO, durante as festas programadas para encerramento da campanha anti-variólica encetada, com êxito, pelas autoridades sanitárias do Estado. Cerca de 10 mil pessoas apreciaram as exibições das entidades que ali se apresentaram, sendo o "Indiano" uma das mais aplaudidas pelo povo

# EXPOSIÇÃO MARACATU ELEFANTE HOJE NO INST. J. NABUCO

Em ato presidido pelo sociólogo-antropólogo Gilberto Freyre, será inaugurada, hoje às 17 horas, no Museu do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, a Exposição Maracatu Elefante.

A mostra reúne todas as peças, vestuários, coroas, bandeiras, luminárias, zabumbas, triângulos, agogôs etc. doados àquela instituição e que pertenciam ao famoso conjunto pernambucano da "rainha" Dona Santa que circulou seguidamente em mais de sessenta carnavais do Recife.

Depois das palavras de abertura do ato, falará o professor e folclorista Valdemar de Oliveira, especialmente convidado.

Haverá distribuição de catálogos das peças, com introdução de Hermilo Borba Filho do corpo de pesquisadores de IJNPS.

Entrada franca.



## CARNAVAL

Coisa inacreditável é querer a Prefeitura, através dos chamados departamentos de turismo, oficializar o carnaval do Recife, que não é de ninguém, porque é do povo.

Mas dinheiro que é bom, a Prefeitura não quer gastar.

Vejam vosmicês que para as Escolas de Samba de segunda a Prefeitura vai dar apenas a mincharia de 25 mil cruzeiros.

Não dá nem para comprar um boné.

E ainda fala em oficializar o carnaval. Pois sim.

12 DE FEVEREIRO DE 1966

## Joaquim Nabuco Inaugurou Exposição Do "Elefante"

Foi inaugurada, ontem, às 17,30, no Museu do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, a exposição do Maracatu Elefante. O ato, presidido pelo sociólogo-antrópologo Gilberto Freyre, contou com a presença de escritores, artistas, jornalistas, estudantes. No ato de abertura, falou o escritor Gilberto Freyre que se referiu à importância do acontecimento, louvando o gesto de doação ao IJNPS do acervo daquele famoso conjunto folclórico pernambucano. Em seguida, usou da palavra o escritor Valdemar de Oliveira, especialmente convidado.

A mostra reúne todas as peças, vestuários, coroas, bandeiras, luminárias, troféus, zabumbas, triângulos, agôgôs, etc. que pertencem ao Maracatu Elefante, cuja "rainha" dona Santa participou em mais de sessenta carnavais do Recife, além de numerosos trabalhos de Lula Cardoso Aires. A solenidade esteve muito concorrida, contando com a presença, entre outras, das seguintes pessoas: escritores Ariano Suassuna, Ladjane Bandeira, jornalista Hilton Mota, pessoalmente e representando o embaixador Assis Chateaubriand, antropóloga Katharina Real, Amaro Quintas, Marli Mota, Edmir Régis, Pedro Nisto, Lula Cardoso Aires, Dinah Rosa Borges, Capiba, familiares de Dona Santa, representantes de todos os maracatus do Recife, pessoal técnico e administrativo do IJNPS. A exposição permanecerá aberta à visitação pública.



Serão ampliadas instalações de empresa

As fotos apresentam aspectos do ato inaugural, vendo-se o escritor Gilberto Freyre, que entrega à filha de Dona Santa de uma fotografia daquela que foi por muitos anos a "rainha" do Maracatu Elefante; escritor Mauro Mota, diretor executivo do IJNPS e o jornalista Hilton Mota e figuras representando o elefante e o tigre



# "Leão Penteado" recebe os foliões no Caxangá

Atendendo a pedidos dos associados a Diretoria do Caxangá Golf & Country Clube, este ano, resolveu quebrar velha tradição, que era realizar carnaval apenas no «sábado gordo». Em 1966, o Caxangá, que é uma das mais aristocráticas agremiações sociais do Recife, promoverá festas carnavalescas, durante os quatro dias dedicados ao «Rei Momo».

Embora ciente da enorme responsabilidade assumida, a Diretoria do Caxangá está tranquila, pois tem como certo o apoio do corpo social, que deverá prestigiar totalmente o primeiro carnaval completo do clube.

## DECORAÇÃO

Impotente «Leão Penteado», dentro de uma jaula, à entrada do clube, dará as boas vindas aos foliões. Será o principal detalhe da belíssima decoração, que vem sendo realizada por Abelardo Rodrigues, nome que dispensa qualquer apresentação. Usando como tema o circo, o consagrado artista pernambucano, contando com a colaboração de uma grande e dedicada equipe, está fazendo uma das mais belas decorações de clube para o Carnaval-66. Um toldo será armado no centro do salão principal, enquanto, figuras de animais serão espalhadas por todas as localidades da sede. Feérica iluminação multicolorida, inclusive com o uso de holofotes, será feita no pátio externo. Gigantesco vendedor de bolas, no campo de «golf», numa base de holofotes será outro detalhe da decoração. Essa figura poderá ser vista por todos que passarem pela avenida Caxangá, onde está localizado o clube. Milhares de metros de pano, plásticos e compensados foram usados na confecção da decoração.

Todo o carinho foi empregado na confecção das figuras, principalmente no «Leão Penteado», que, sem dúvida, é o ponto alto da decoração do Caxangá.

## ORQUESTRA

A orquestra de frevos da Polícia Militar e a escola de samba «Estudantes de São José» serão responsáveis pela animação das festas. Dos melhores que possuímos, os conjuntos contratados, por certo, contribuirão para o sucesso do tríduo momesco do Caxangá.

## FESTAS

Além da tradicional e famosa festa do «sábado gordo», o Ca-

xangá realizará festas noturnas na segunda e terça-feira, todas no horário de 23 às 5 horas.

Domíngo, das 16 às 20 horas, será realizada a vespéral infantil, especialmente dedicada aos filhos dos sócios. A Diretoria do clube resolveu que nesse encontro somente as crianças terão acesso ao salão.

## MESAS & TAXAS

Falando ao DIÁRIO, o sr. Airton Figueiredo disse que o Caxangá, onde ele ocupa o cargo de diretor social, não cobrará taxas dos associados e dependentes no carnaval. Apenas 100 mesas (quase todas, já foram vendidas) estarão à disposição dos 700 sócios que o clube possui. Convites em número limitadíssimo (apenas 20), serão expedidos, assumindo os associados que os requisitarem toda a responsabilidade pela conduta dos convidados. Autoridades civis, militares e consulares, também, receberão convites especiais. Além daqueles que fazem crônica social.

## POLICIAMENTO

Apesar da rigorosa fiscalização na expedição de convites, a Diretoria do clube não descuidou do policiamento, que será discreto, mas, rigoroso, quando necessário. Os diretores, cap. Jair Ferreira e cmt. Osvaldo Múcio, já tomaram as providências atinentes ao problema.

## COLONIA AMERICANA

Grande parte do quadro social do Caxangá é formado por membros da colônia americana que já confirmou sua presença no carnaval do clube, onde poderão admirar, em toda a sua plenitude, o carnaval pernambucano.

## PREÇOS NORMAIS

Segundo o diretor Airton Figueiredo, o Caxangá não visa a lucros com a realização do carnaval completo. A satisfação dos associados é a grande meta de todos que compõem a Diretoria da agremiação. cmt. Osvaldo Múcio, diretor de sede, já tornou as devidas providências, no sentido de que os presentes às festas tenham a melhor assistência possível. Em estoque, possui o clube todo o previsto para consumo durante os quatro dias. Além do bar da sede, outro será instalado para melhor atender a todos. Durante o carnaval, o restaurante funcionará normalmente. Tanto no serviço de bar como no restaurante, os preços serão os mesmos cobrados durante os dias

comuns. Nenhum acréscimo terão os sócios.

## COQUETEL

Na noite da próxima sexta-feira, a Diretoria do Caxangá estará recebendo autoridades e crônica social para um coquetel em sua sede, oportunidade em que mostrará a decoração realizada. O coquetel tem seu início marcado para às 20 e 20 horas.

## NOVA GERAÇÃO

A reportagem do DIÁRIO ouviu a srta. Angela Pontual, Mãe-drinha do Caxangá, que demonstrou certeza no êxito do carnaval-66 do clube, contando como certo o apoio daqueles que fazem a nova geração da agremiação. Disse Angela que é grande a expectativa da turma moça pelo tríduo momesco do Caxangá, que reúne o melhor da nossa jovem «society».

## COLABORAÇÃO

A Diretoria do Caxangá não poupou esforços para que seus associados tivessem o melhor carnaval da história da agremiação. Resta, apenas, que a colaboração dos sócios faça com que o clube se inscreva entre os que fazem os melhores carnavais do Recife. Os diretores Nicolau Pedula, Airton Figueiredo, Jair Ferreira, Arthur Reinaldo Maia Alves, José Anchieta e Osvaldo Múcio, ao lado do «Leão Penteado», estarão dando as boas vindas aos foliões do Caxangá de



O sr. Airton Figueiredo, diretor social do Club, quando informava a respeito das festas do Carnaval daquele aristocrático clube.

**O CARNAVAL COMEÇA NO CABANGA: 6.a FEIRA** — Depois de amanhã, o Cabanga movimentará sua primeira grande festa carnavalesca, iniciando o período de folia. O Carnaval Começa no Cabanga, este ano, desperta interesse muito maior que os anteriores, tendo em vista a participação de figuras de projeção na sociedade e dirigentes dos principais congêneres da cidade. O ex-comodoro Fernando Rodrigues vem ultimando os serviços de decoração do salão externo do clube e a orquestra de frevos do maestro Nelson Ferreira e escola de samba Estudantes de São José realizando ensaios para que no repertório sejam incluídos os maiores sucessos de 66. A procura de mesas é das maiores e o diretor George Asfora acredita que até amanhã a reserva e venda deverão estar concluídas.



## **A. C. C. R. homenageou Forças Armadas**

— Dando prosseguimento à Semana Pré-Carnavalesca — tradicional promoção da A. C. C. R. — essa entidade, com o objetivo de prestigiar e dar a mais ampla divulgação à música e à dança características do carnaval pernambucano (o frevo e o passo), com a colaboração do conjunto orquestral do Grupamento de Fuzileiros Navais, sob a regência do sargento Jurandir Florentino de Souza, promoveu, ontem, mais uma retreta na praça do DIÁRIO, quando foram homenageadas as Forças Armadas: Marinha, Exército, Aeronáutica e Polícia Militar. Público numeroso afluíu à praça do DIÁRIO, onde se localiza o Quartel General do Frevo, prestigiando a iniciativa da entidade que comanda o carnaval das ruas. Dada a impossibilidade de se exibir no coreto destinado à Federação Carnavalesca e à Associação dos Cronistas, totalmente às escuras, a banda de música acomodou-se na passarela armada em frente à redação do DIÁRIO. A orquestra do Grupamento de Fuzileiros Navais divulgou um bonito e amplo repertório de músicas características da época, merecendo entusiásticos aplausos do público que se comprimia em frente à passarela. Exibiram-se o "Clube Toureiros de Santo Antônio", que é integrado de vendedores de jornais, com uma boa orquestra e numerosas figuras de frente fantasiadas a caráter; o maracatu Cruzeiro do Sul, o "Caboclinhos Tabajaras" e a "Escola de Samba Mocidade do Cordeiro", com uma batucada de 60 pessoas. As fotos são flagrantes da retreta.

## CARNAVAL DE PERNAMBUCO

Mais algumas horas e os recifenses estarão nas ruas para festejar o "maior carnaval do mundo".

Ah que pena do carnaval de ontem.

Com escolas de samba, frevos acariocados e sem clubes desfilando na Pracinha, o carnaval do Recife jamais reviverá os dias inesquecíveis do passado.

Carnaval sem Vassourinhas, sem Batutas de São José, sem o Maracatu Elefante, não é carnaval de verdade.

E que faremos em favor de nossas tradições?

Que faremos para que não morram de vez as tradicionais agremiações carnavalescas?

Logo mais estarão nas ruas os recifenses, mas onde irão dançar, cantar e pular?

Já não existe mais o passo da Rua Nova.

Também não se dança mais o frevo na Concordia, porque os automóveis são os donos da rua.

Ah pobre carnaval maior do mundo.

Até quando existirás?



# "DIÁRIO" SOCIAL

Fernando Barreto

**C-C-C HOJE** — Esta noite, no Cabanga, será realizado o tradicional Carnaval Começa no Cabanga, que este ano desperta interesse muito além do esperado. A orquestra de frevo Nelson Ferreira e escola de samba Estudantes de São José já incluíram em seus repertórios os maiores sucessos para 66. A festa de hoje, no Cabanga, que marca o início oficial do carnaval no Recife, será realizada no salão externo do clube, que recebeu especial decoração pelo ex-comodoro Fernando Rodrigues, tendo como tema "Arrastão". Prevendo-se das chuvas, a diretoria do Cabanga cobriu toda a área onde serão realizadas as danças e serão instaladas mesas com gigantesco encerado, sob o qual já foram instalados cordões de lâmpadas multicoloridas. Todas as providências já foram tomadas pela diretoria, inclusive rigoroso policiamento à entrada, pela guarda da Marinha, para evitar o ingresso dos penetras.

The image contains two side-by-side black and white photographs. The left photograph shows a group of people, including men in suits and women in formal attire, seated around a long table covered with a white tablecloth. They appear to be in a dining or social setting. The right photograph shows a similar scene with people seated at a table, engaged in conversation. The overall atmosphere is formal and social.

### NO ARRUDA E EM AGUA FRIA

Pretendem as famílias residentes no Arruda e em Agua Fria realizar o maior carnaval de subúrbio, achando-se à frente das respectivas comissões organizadoras o deputado Antonio Luis Filho e o vereador Aristofanes de Andrade.

Deverão exhibir-se no Arruda e em Agua Fria, nos três dias consagrados à folia, as seguintes agremiações: "Vassourinhas", "Pagaio Falador" (clubes); "Elefantes de Olinda" e "Pitombeiras dos Cantos" (troças); "Madeiras do Rosarinho" e "Inocentes do Rosarinho" (blocos); "Gigantes do Samba" e "Estudantes de São João" (escolas de samba). Além de maracatus e caboclinhos, haverá distribuição de taças e prêmios em dinheiro aos que melhor se apresentarem e, bem assim, premiação aos vencedores em concurso de passo e melhores fantasias.



lugal — disse, o de Portugal veio Igreja. a princípio, concordou máscara. Não se sabe qual seja eram jogados contra os que pas-

## Cândia Acha Que Maracatu Atingirá Breve O Mesmo Prestígio Do Frevo

Afirmando que «os processos evolutivos a que se submeteram muitas das formas musicais hoje consideradas eruditas, partiram do seu «status primitivo» em épocas bem remotas, do gênero popular», o maestro Mário Cândia defende o nosso popularíssimo maracatu.

Mais adiante diz que «o próprio Bach e Beethoven foram campeoníssimos destes processos».

«Tivemos este ano, declara Mário Cândia, a difícil incumbência de presidir a Comissão Julgadora, cargo que teria melhor desempenho nas mãos de qualquer outro dos seus membros ou nas de Valdemar de Oliveira, que a presidiu o ano passado.

É muito difícil julgar, principalmente quando se tem sobre a mesa cerca de 75 partituras musicais a examinar, afir-

ma, para acrescentar, que se impressionou com a coesão verificada entre os membros da Comissão Julgadora. Ressalta, em seguida, o valor das composições vencedoras.

«O Edson Rodrigues, por exemplo — mencionou — nos surpreendeu precisamente pelo estilo imitativo aplicado ao seu frevo, o que lhe empresta um certo ar de erudição, sem perder, com isto, as características de frevo de rua, indispensáveis à classificação no gênero».

Por outro lado, o que impressionou à comissão no frevo canção de Capiba foi a facilidade e a maleabilidade da melodia imaginada para o seu «Cala a boca, menino», salientando o «tema eminentemente sociológico do texto, que refere à mudança do «status» da mulher brasileira, ascendendo a uma posição, se não de comando, pelo menos de certo nivelamento com o homem.

Nelson Ferreira, com a sua «Evocação de Ascensão», nos convenceu pela bela feitura da sua partitura, no que se refere, sobretudo, ao aprimoramento arquitetural.

Finalmente, — prossegue — «Elizardo Oliveira Sousa, estre-

ante como Edson Rodrigues, nos impressionou pela beleza da melodia e a perfeição da partitura que nos pareceu perfeitamente dentro das cânones do Maracatu, tanto rítmica como tematicamente».

Concluindo, afirma o maestro Mário Cândia que o maracatu deve ser incentivado, para que assumira posição de destaque idêntica a de outros ritmos populares. «De qualquer maneira», — acrescentou — «o maracatu está em plena ascensão entre nós, e tudo indica que, se assim continuar, ele terá muito em breve a mesma projeção do frevo. Se



# O SEU, A SEU DONO

Gilberto FREYRE

(Para os «D. A».)

Para a sabedoria popular não há dúvida sobre este ponto: deve-se dar o seu a seu dono. Com o que concorda a ética dos eruditos.

Entretanto, essa sabedoria e essa ética são por vezes desprezadas. Desprezadas nem sempre por má fé: em alguns casos, por simples descuido, nem por ser simples descuido, menos censurável.

Várias vezes eu próprio tenho sido vítima de tais descuidos, inclusive da parte de gente amiga. Exemplo: o catálogo da interessante exposição sobre "Habitação", realizada há dois anos, pelo Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, deixou de registrar tratar-se de idéia específica do fundador do mesmo Instituto. Vi-me, assim, reduzido à condição de simples entusjasta daquela idéia em vez de seu dono ou autor, durante anos empenhado em juntar material para uma espécie de exposição que nunca se organizara no nosso país: das madeiras usadas com diferentes objetivos na construção de casas antigas; das fechaduras, dos ferrolhos, dos ladrilhos; dos vários tipos de tijolo, de pedra e azulejo, empregados nas mesmas construções; os primeiros aparelhos sanitários e lavatórios importados da Inglaterra; banheiras de mármore; bacias para semicípios, estatuetas, pinhas, telhas.

Omissão que aconteceu por puro descuido: Nem por isto — repita-se — deixam de ser tais omissões, além de lamentáveis, censuráveis.

Vítima de uma omissão dessas acaba de ser o admirável pintor — por algum tempo folclorista e pioneiro no seu setor de pesquisas folclóricas através da fotografia e do desenho — Lula Cardoso Ayres. Omissão precisamente em novo catálogo publicado pelo Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais para ilustrar a mais recente das suas exposições: a relativa ao precioso material sobre o Maracatu de Dona Santa — uma das mais sugestivas tradições do carnaval do Recife — que é hoje do Instituto, graças principalmente aos seus dois jovens auxiliares Fernando Freyre e Aécio de Oliveira. Outro fato que o catálogo deveria ter recordado. Pois foram esses dois jovens que, quando auxiliares também do Movimento chamado de Cultura Popular, verificaram-se a intervenção do governo revolucionário nessa organização para-comunista a serviço do Sr. Miguel Arraes, descobriram lá se encontrar, desprezado ou tratado de resto, aquele material precioso, emprestado ao Movimento pela família de Dona Santa. Pelo que, articulando-se com o então diretor do Movimento chamado de Cultura Popular, Professor Carlos Maciel, e com o diretor do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, o geógrafo Mauro Mota, conseguiram que o material desprezado fosse doado pela família de Dona Santa ao Instituto Nabuco. Foi o que tornou possível a esplên-

dida exposição que, inaugurada com expressivo discurso do Professor Valdemar de Oliveira, ali se realiza atualmente, por iniciativa do incansável Mauro Mota; e organizada pela diretora do Museu do Instituto, Senhora Ana Maria Rodrigues, com uma competência e um bom gosto verdadeiramente exemplares.

É uma exposição que todo brasileiro interessado no que há de mais autêntico na cultura do seu país deveria visitar, tal o conjunto de valores que reúne: estandartes bordados, com cores e motivos em que se refletem os pendores da gente do nosso país pela monarquia e a sua saudade da África; candieiros simbólicos; vestidos e coroas de "rainha" — vestidos magestosos sem serem ridículos — figuras de elefante — o totem, por assim dizer, do maracatu de Dona Santa. Completa esse conjunto uma documentação fotográfica que vem dos grandes dias, já históricos, dos maracatus recifenses; e que se deve à ciência e à arte de Mestre Lula Cardoso Ayres e também à técnica de Mestre Bezin. Colaboração valiosíssima a que não se faz referência no catálogo da Exposição, de autoria do aliás ilustre folclorista Hermilo Borba Filho; e como arte gráfica — diga-se de passagem — lamentável. Muito diferente da maravilha que foi, neste particular, o catálogo da Exposição de Rótulos de Cigarros, organizada com a maior competência pelo próprio Mauro Mota.

Comentamos, Ariano Suassuna e eu, nessa exposição sociologicamente tão significativa, que é a do Maracatu de Dona Santa, o fato de ilustrar o seu material aqueles pendores brasileiros da nossa gente mais autenticamente do povo para a monarquia. Não há exagero em dizer-se que duas grandes presenças — entre outras — dão singularidade e vigor à cultura brasileira: a presença da monarquia e a presença da África na nossa formação.

Se quisesse ser autobiográfico, a propósito de Maracatus, poderia recordar o fato de ter, ainda muito jovem, quando secretário do Governador Estácio Coimbra, conseguido dos governos estadual e municipal, até então, habituados a só subvencionar os grandes clubes burgueses de carnaval, que auxiliassem os clubes populares e os maracatus. Fui acusado — meu apelido era naqueles dias "Dr. Bigodinho" — de "campeão da negralhada".

Não há dúvida de que data daí a moderna valorização desses clubes populares, dos maracatus e dos caboclinhos, posteriormente explorados e até degradados pelo vil dinheiro de candidatos a deputado. É esse ignobil dinheiro eleitoral, que o Senador Ermirio de Moraes, tão ansioso pela chamada redemocratização do país como certos liberalóides dos Estados Unidos e de Le Monde, parece confundir com a "vontade popular".





**"Inocentes" E "Estudantes", Penta-Campeões Do Carnaval**

Gigantes no samba

O Carnaval de rua, decadente de ano para ano, teve no desfile de agremiações o seu ponto alto, registrando-se a confirmação do favoritismo do "Inocentes do Rosarinho" que se sagrou penta-campeão e campeão de blocos. "Estudantes de São José" (escola de samba), "Lavadeiras de Areias" (clube), "Leão Coroado" (maracatu) e "Abanadores do Arruda" (troça) foram os demais campeões de 1966. Nesta página, mostramos, no alto à esquerda, um detalhe do cordão de "Inocentes do Rosarinho"; à direita, "Estudantes de São José", também penta-campeão; à esquerda desta legenda, um detalhe da exibição da Escola "Gigantes do Samba", classificada em segundo lugar, mas, para muitos, injustiçada; na foto abaixo, "Pitombeiras dos Quatro Cantos", de Olinda, troça que se exibiu sem concorrer a título. No rodapé, pela ordem, aparecem: "Leão Coroado", primeiro lugar em maracatu; uma bonita balisa do "Estudantes de São José", a Troça "Seu Malaquias", a Troça "Abanadores do Arruda" (campeã) e o Clube "Lavadeiras de Areias" que pela primeira vez conseguiu o campeonato.

O Carnaval de rua, decadente de ano para ano, teve no desfile de agremiações o seu ponto alto, registrando-se a confirmação do favoritismo do "Inocentes do Rosarinho" que se sagrou penta-campeão na categoria de blocos. "Estudantes de São José" (escola de samba), "Lavadeiras de Areias" (clube), "Leão Coroado" (maracatu) e "Abanadores do Arruda" (troça) foram os demais campeões de 1966. Nesta página, mostramos, no alto à esquerda, um detalhe do cordão de "Inocentes do Rosarinho"; à direita, "Estudantes de São José", também penta-campeão; à esquerda desta legenda, um detalhe da exibição da Escola "Gigantes do Samba", classificada em segundo lugar, mas, para muitos, injustiçada; na foto abaixo, "Pitombeiras dos Quatro Cantos", de Olinda, troça que se exibiu sem concorrer a título. No rodapé, pela ordem, aparecem: "Leão Coroado", primeiro lugar em maracatu; uma bonita balisa do "Estudantes de São José", a Troça "Seu Malaquias", a Troça "Abanadores do Arruda" (campeã) e o Clube "Lavadeiras de Areias" que pela primeira vez conseguiu o campeonato

...ances as  
futebol disputadas no Re-  
... ou nos Estados vizinhos.  
... também mesmo, a equipe de  
... LIMA estará no Arruda  
... SANTA CRUZ x ESPOR  
... em Caruaru com CEN-  
... x CAMPINENSE e em  
... com AMERICA x ALE-  
... Ivan Lima, José San-  
... João Batista, Roberto  
... Antonio Menezes,  
... Costa, Paulo Moraes,  
... Roberto Barbosa, Lenivaldo  
... e tantos outros cra-

## Quarta-feira terá Educação Sanitária

Na próxima quarta-feira, às 18.15, voltará ao vídeo o programa EDUCAÇÃO SANITÁRIA, orientado pela Secretaria de Saúde e Assistência Social do Estado. Abordando temas sensacionais e importantes, será apresentado na próxima quarta-feira esse vitorioso programa, com um assunto de real relevância.

O locutor JOSE' UCHOA, que teve destacada atuação nos Comandos Carnavalescos da PRA-8, vai receber, na próxima semana, o título de socio benemerito do Maracatu Indiano, representando o agradecimento da diretoria daquela agremiação à colaboração que tem recebido do locutor eclesiástico de Cruz Cabugá.

AMANHÃ, não funcionará o auditorio da PRA-8. O programa MISCELANIA SONORA será apresentado diretamente dos estúdios, enquanto o de Jota Austregésilo será irradiado diretamente da sede do MONTE REAL, em Santo Amaro.

APÓS gozar um período de merecidas férias, retornou ao departamento de radio jornalismo das Associadas o jornalista Lúcio Vieira.

O sanfoneiro LUIZ GONZAGA que, este ano, passou o carnaval em sua terra, informou à reportagem que, no mês próximo, vai iniciar um giro por vários Estados nordestinos. Em sua companhia virão Abdias da Sanfona e a popularíssima Marinês.

OS programas de auditorio da PRA-8 vão sofrer grandes modificações. Passado o período carnavalesco, os animadores Walter Lins, Jota Austregésilo e José Edson já estão organizando novas sequências.



## Volta "Conversando Com Tia Benta"



...responsabilidade do  
... LUCIANO FON-  
... a TV RADIO CLUBE -  
... apresentará, na pro-  
... terça-feira, "A MALDA-  
... DO ANAO", dentro da tão  
... aguardada aud-  
... CONVERSANDO COM  
... BENTA, um horário pres-  
... peios telespectadores  
... do Nordeste. A peça,  
... realização de LUCIANO